Não se faz missões sem oração. O profeta Isaías retrata essa realidade de forma eloquente (Is 62.6,7). A oração precisa ser vigilante: “Sobre os muros, ó Jerusalém, pus guardas...”. A igreja precisa orar e vigiar; orar e manter os olhos abertos para ver o que está acontecendo à sua volta. A oração precisa ser, também, perseverante: “... que todo o dia e toda a noite jamais se calarão...”. Não basta ter entusiasmo para orar por um tempo e depois arrefecer o ânimo. Sem oração deixaremos brechas em nossa armadura.

A oração ainda precisa ser fundamentada nas promessas de Deus: “.... vós, os que fareis lembrado o Senhor...”. Ora eficazmente aquele que ora segundo a vontade de Deus; e, ora segundo a vontade de Deus, aquele que ora estribado nas promessas de Deus. A oração precisa ser importuna para nós e para Deus: “... não descanseis, nem deis a ele descanso...”.

Precisamos bombardear o céu com nossas orações e jamais esmorecer nessa luta. Na oração não lutamos contra o diabo; lutamos com Deus. Finalmente, a oração precisa ser objetiva: “... até que restabeleças Jerusalém e a ponha por objeto de louvor na terra”. Devemos orar objetiva e perseverantemente, “até que”. A igreja precisa ser restaurada para ser agente de transformação no mundo.